

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Dinossauros no Bourbon NH

Até o dia 12 de outubro, os visitantes do Bourbon Shopping Novo Hamburgo poderão explorar “O Mundo Perdido dos Dinossauros”, uma arena interativa gratuita que une ciência, diversão e aventura. Em um percurso de 70m² localizado no primeiro andar do empreendimento, o público infantil poderá aprender sobre a fascinante era dos dinossauros enquanto se diverte em um cenário cheio de brincadeiras e desafios. No circuito, as crianças encontram um dinossauro animatrônico, desenterram fósseis, cruzam ponte secreta, brincam em playground com tobogã e finalizam em área gamer interativa. O espaço funciona todos os dias das 12 às 20h.

Hospital do Círculo 30 anos

Um jantar na Casa Perlage, em Farroupilha, na última quinta-feira, celebrou os 30 anos de atuação do caxiense Hospital do Círculo. Durante o evento, foram feitos importantes anúncios para a região: ainda em 2025 será inaugurado o novo setor de Hemodinâmica da instituição, com investimento de R\$ 8 milhões. Para 2026, estão previstas revitalizações em leitos, bloco cirúrgico, centro obstétrico e emergência.

Unicred reinaugura agência

A Unicred Integração reinaugura nesta quinta-feira sua agência de Rio Grande, no Sul do RS. Localizado na avenida Presidente Vargas, 469, o espaço possui mais de 400 m² e foi planejado para ser usado em eventos, encontros e momentos de relacionamento, aproximando ainda mais a cooperativa de seus públicos.

Semana Farroupilha no Divisa

O Divisa Experience Resort, em São Francisco de Paula, promove até 21 de setembro uma programação especial para a Semana Farroupilha. Com oficinas culturais, trilhas, atividades aquáticas e gastronomia típica – como o costelão 12 horas –, o resort oferece vivências para adultos e crianças. Em meio à natureza da Serra Gaúcha, com atrações como “Dança Galdéria” e “Lace o Cavallo”, o foco está em unir lazer e valorização das tradições do Estado.

Cooperativa não é banco

O maior desafio das cooperativas de crédito na comunicação não é falar sobre taxas ou serviços. É mostrar que são cooperativas, e não bancos. Essa diferença precisa ser clara desde a primeira mensagem: aqui, quem abre conta não é cliente, é dono, escreve Maysse Paes Honorato. O cooperado participa das decisões, divide resultados e influencia os rumos. Dito de outro modo: bancos são sociedades de capital. Cooperativas de crédito são sociedades de pessoas.

A infraestrutura e logística

Em 23 de outubro, a Câmara Brasil-Alemanha no RS realiza a 12ª edição de seu Fórum Internacional de Infraestrutura e Logística. Será no Hotel Deville Prime Porto Alegre, reunindo palestrantes do Wilson Sons Tecon Rio Grande, Trevisa Navegação Aliança, DSV Transporte e Logística Digital, 3S Corp (full service em comércio exterior), Fraport, HTB e Tedesco, e FedEx.

Evolução da proteína do ovo

A Uêvo, com sede em Salvador do Sul (RS), apresentou oficialmente em setembro a Uêvo Academy, sua plataforma digital gratuita voltada à educação em nutrição esportiva. Ela oferece aulas online e presenciais com especialistas, conteúdos científicos, receitas práticas e informações voltadas a atletas e interessados em qualidade de vida. Ainda em 2025, a Uêvo projeta 15 aulas, sendo 10 online e 5 presenciais. Além de 5 eventos em diferentes estados brasileiros, num impacto estimado em cerca de 5 mil pessoas. Acesso gratuito em www.uevo.com.br. O nome Uêvo é uma alusão com o termo em espanhol huevo (ovo). A marca afirma que chegou com a missão de democratizar a proteína do ovo.

Acordo Mercosul-Efta gera expectativas e cautela no RS

Entidades veem oportunidades e riscos em cadeias vulneráveis



Claudio Medaglia

claudiom@jcrs.com.br

A assinatura do acordo de livre-comércio entre o Mercosul e a Associação Europeia de Livre Comércio (Efta) abriu espaço para análises no setor produtivo gaúcho, que acompanha com atenção os desdobramentos. Embora a medida seja considerada estratégica para diversificar destinos e fortalecer a imagem do Brasil no mercado internacional, lideranças do agro e da indústria no Rio Grande do Sul ressaltam que os ganhos dependerão da capacidade de adaptação, das regras sanitárias e de salvaguardas a cadeias mais sensíveis.

O tratado, firmado terça-feira no Rio de Janeiro, envolve Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein, países de alto poder aquisitivo e PIB combinado de US\$ 1,4 trilhão. Prevê liberalização de cerca de 97% do comércio entre os blocos, redução gradual de tarifas e cotas específicas para setores agrícolas e industriais. O governo brasileiro estima um impacto de R\$ 2,69 bilhões no PIB e incremento de R\$ 3,34 bilhões nas exportações até 2044.

Para a Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiersg), o acordo pode abrir espaço para segmentos pouco explorados pelo Estado, como couro, tabaco, biodiesel e carne de frango. Em 2024, o RS exportou apenas 0,2% de sua pauta para a Efta, totalizando US\$ 37,9 milhões, con-

centrados em couro, derivados de petróleo e alimentos. A entidade projeta que o desafio do RS será transformar potencial em ganhos concretos, com aumento de competitividade e alinhamento a padrões regulatórios e ambientais exigidos pela Efta.

Entre as entidades do agronegócio, o acordo é visto de forma positiva por abrir novas portas, mas acompanhado de cautela. O assessor de Relações Internacionais da Farsul, Renan Hein dos Santos, avalia que o tratado funciona como um selo de credibilidade internacional.

“É um acordo para um mercado importante, não no sentido de grandes volumes de exportação, mas porque são países com renda per capita muito elevada, voltados para produtos premium”, disse.

Ele destacou que carnes especiais, azeites de oliva premiados e charcutaria produzidos no RS têm potencial nesse nicho. “Esse tipo de produto, caro aqui, não é nada para eles. Abre um universo de possibilidades muito forte”, observou.

Na análise da Farsul, além do efeito imediato sobre segmentos de alto valor agregado, o acordo projeta o Brasil como parceiro confiável para futuras negociações. “Pode ser visto pela União Europeia como um credenciamento do Brasil, de conseguir fechar um acordo comercial com um parceiro semelhante a ela”, avaliou Hein.

No setor de carnes, a expectativa é semelhante. Para o analista Fernando Iglesias, da consultoria Safras & Mercado, “quanto mais mercado o Brasil acessar, melhor

para conseguir escoar sua enorme produção de carnes e outras commodities”. Ele pondera, contudo, que a execução prática depende da habilitação de frigoríficos junto às exigências sanitárias da Efta.

“Exportação de carne requer todo um processo de habilitação, não é algo tão simples. Tem que ficar atento para isso e ver os próximos passos”, explicou.

O presidente-executivo do Sincadergs, Ronei Lauxen, reforça a importância da prudência neste momento. “Toda notícia de abertura de mercados ou redução de tarifas é animadora, mas ainda não podemos fazer previsões ou estimativas de volumes ou valores”, afirmou. Segundo ele, os efeitos só serão sentidos depois da ratificação, que pode levar meses.

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) também avaliou de forma positiva a conclusão do acordo, destacando a importância da abertura adicional para a proteína animal brasileira. Pelo tratado, foi assegurada uma cota de mil toneladas anuais de carne de frango com tarifa zero, a ser redistribuída entre os países do Mercosul. A ABPA avaliou que o acerto “representa um importante reconhecimento ao Mercosul e um avanço estratégico”, principalmente pela previsibilidade regulatória e pela sinalização de facilitação de comércio. Na visão da entidade, o fortalecimento da relação com a Suíça contribui para a diversificação de destinos e consolida a imagem do Brasil como fornecedor confiável de proteína animal.

Fetag alerta para risco de prejuízo a cadeias suscetíveis

Se por um lado há entusiasmo, por outro surgem alertas de setores que historicamente enfrentam dificuldades em acordos internacionais. O presidente da Fetag-RS, Carlos Joel da Silva, chama a atenção para o risco de prejudicar cadeias vulneráveis, caso não haja salvaguardas. “Toda abertura de mercado é importante, mas tem que ter alguns cuidados. Nós aqui também precisamos olhar para isso. Quando fizemos o Mercosul, tivemos o trigo, o leite e até o arroz, em determinado momento, prejudicados aqui no Estado”, lembrou.

Silva alertou que é “impossí-

vel” competir em igualdade de condições com produtores europeus fortemente subsidiados.

“Ou tu bota o mesmo subsídio que eles têm lá para os produtores aqui, ou tu tem que criar tarifa que traga o mesmo patamar de custo de produção para os produtores daqui. Se não, nós quebramos essas cadeias”, alertou.

A preocupação da Fetag encontra respaldo no histórico comercial recente. Embora o Brasil seja grande exportador líquido de carnes e autossuficiente em leite na maior parte do tempo, há importações regulares da Europa nesses

segmentos. No caso dos lácteos, entram no País queijos e leite em pó da Alemanha, França e Holanda, por exemplo, geralmente em momentos de alta de preços ou quebra de safra nacional.

Já nas carnes, as compras se concentram em cortes suínos e derivados de alto valor agregado, oriundos de países como Espanha e Dinamarca, voltados a nichos de consumo. O dirigente da Fetag resalta que a ampliação dessas importações sem salvaguardas poderia pressionar ainda mais cadeias já fragilizadas, como a do leite no Rio Grande do Sul.